

# INFORMATIVO

Edição Especial | Novembro de 2015



**abfa**



## Negócios na Colômbia

Legislação  
Mudanças no Regime da  
Substituição Tributária  
Pág. 2

Artigo  
Câmbio e rentabilidade  
das exportações  
Pág. 4



# Vantagens nos negócios

A edição especial do Informativo do Sinafer traz boas notícias, mesmo diante da desaceleração da economia brasileira. Para começar, aproveitando a valorização do câmbio estrangeiro, teremos mais uma missão no exterior sob o amparo da APEX-Brasil. As empresas deverão aproveitar as reuniões e as rodadas de negócios na Colômbia para estreitar os laços em busca de parcerias para a exportação. Por sinal, uma boa alternativa frente ao mercado atual.

Da mesma forma, recebemos a grata notícia da exclusão de alguns produtos de nosso setor do Regime de Substituição Tributária no Estado de São Paulo. A partir de agora, as empresas associadas não terão de desembolsar valores antecipados a título do ICMS Substituição Tributária. A conquista dessa retomada do regime comum de tributação foi para o estado de São Paulo, mas as mesmas diretrizes estão em estudo para ser aplicadas em outros estados do Brasil.

Por se tratar da última edição do informativo no ano, aproveite a ocasião para saudar todos os associados e seus familiares. Que o nosso 2016 seja promissor e repleto de bons negócios!

## DIREITO EM XEQUE

# Mudança na legislação

A notícia é satisfatória aos associados. Após protocolo feito pela ABFA, em setembro de 2014, junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo – SEFAZ/SP, foi publicado no Diário Oficial do Estado do dia 07/10/2015 o Decreto nº 61.535/2015, que prevê a retomada do regime comum de tributação para alguns produtos da indústria de ferramentas. Detalhe: até então, as ferramentas estavam sujeitas ao Regime da Substituição Tributária.

Vale lembrar que o pleito de exclusão dos produtos da ST foi instruído com laudos técnicos das empresas associadas da ABFA, que participaram do Grupo de Trabalho, foram fundamentais para a comprovação de que os produtos indicados foram concebidos, preponderantemente, para atender o setor industrial.

Os produtos em questão são: lâminas de serra de fita (8202.20.00), lâminas de serra máquina (8202.91.00), ferramentas de roscar interior e exteriormente (8207.40), ferramentas de fresar (8207.70), ferramentas de mandrilar ou de brochar (8207.60.00), bem como plaquetas, varetas, pontas e objetos semelhantes para ferramentas, não montados, de ceramais (cermets) intercambiáveis (8209.00.11).

Outra novidade publicada no Diário Oficial do Estado do dia 21/10/2015, também, relacionado ao Regime da Substituição Tributária, são as novas MVA's que vigorarão no período entre 01/11/2015 e 31/07/2017, previstas na Portaria CAT 133/2015, que estabelece a base de cálculo na saída de ferramentas e em congêneres, bem como o cronograma para a nova pesquisa de MVA's, sendo os prazos parte da comprovação da contratação da pesquisa de levantamento de preços (até 31 de outubro de 2016) e da entrega do levantamento de preços (até 30 de abril de 2017).



## AVALIAÇÃO

“A minha avaliação do Decreto é extremamente satisfatória e inovadora em relação à legislação paulista, em especial, relacionada ao Regime da Substituição Tributária do ICMS para o setor da indústria de ferramentas. Com a exclusão dos produtos do Regime da Substituição Tributária, o impacto direto é a retomada, a partir de 01/11/2015, do regime comum de tributação, isto é, a modalidade de débito e crédito do ICMS. Outro impacto é a questão financeira. Os associados não desembolsarão valores antecipados a título do ICMS Substituição Tributária. Destaco que a referida conquista é restrita para o Estado de São Paulo, mas a ABFA já está analisando a viabilidade de estender o estudo para os demais Estados da Federação que têm instituído o Regime da Substituição Tributária, bem como os acordos (Protocolos ICMS) celebrados no âmbito do CONFAZ”, avalia o advogado Halim José Abud Neto, Assessor Tributário da ABFA.

## VANTAGEM

“Esse benefício evitará a antecipação do imposto, trazendo uma vantagem econômica para os associados, que em um ano como 2015 é de suma importância. A conquista da exclusão de alguns produtos do Regime de Substituição Tributária no Estado de São Paulo traz um precedente para que os demais estados também adotem a mesma medida. Lembrando que, a partir do ano que vem, teremos o CEST (Código Especificador da Substituição Tributária) por produto e, provavelmente, todos os estados envolvidos com a Substituição Tributária deverão ter as mesmas regras”, avalia Valter Adam, Coordenador do Grupo Tributário da ABFA.



Executivos durante missão comercial

# A Hora e a vez da Colômbia

A parceria entre ABFA e APEX Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportação) gerou mais uma missão comercial no exterior. Dessa vez, sete empresas brasileiras (Açokorte, ASCAMP, Gedore, Inca, Mapal, OSG Sulamericana e Starrett) visitaram Bogotá, na Colômbia. A programação contou com 42 reuniões, tanto os encontros na Embaixada Brasileira e na Associação Nacional de Empresários da Colômbia quanto as rodadas de negócios com cinco empresas colombianas e visitas às fábricas de distribuidores, compradores e importadores. A expectativa de geração de negócios foi de US\$ 1,7 milhões.

Tal como as ações anteriores, o objetivo da missão no exterior é fomentar os negócios das empresas brasileiras participantes, propor sólida parceria com distribuidores, compradores e importadores da Colômbia, além de expor as competências das empresas brasileiras no mercado latinoamericano. De acordo com Christian Arntsen, Coordenador do Grupo de Comércio Exterior da ABFA, a programação do projeto seguirá em 2016. Em breve, haverá uma reunião para alinhar todas as ações, que contemplarão visita a outros países da América Latina e participação em feiras nos EUA e na China.



## PARTICIPAÇÃO

“Além de tornar o nosso mercado brasileiro ainda mais competitivo, essa iniciativa estimula os empresários, que devem aproveitar o momento de mudanças na economia brasileira para exportar ainda mais. Por isso, essas missões são uma ótima oportunidade de intercâmbio e fechamento de negócios. As oportunidades são muito grandes, ainda mais que há todo um respaldo da APEX com suporte e financiamento. Sendo assim, reforço que uma adesão maior das empresas às ações desse projeto, entre as quais a missão no exterior, é de extrema necessidade para o crescimento das parcerias e para o desenvolvimento de uma pluralidade maior de importadores, compradores e distribuidores durante as rodadas de negócios”, avalia Christian Arntsen.



## DESENVOLVIMENTO

“Esse projeto está sendo de grande importância para a Starrett. Na Colômbia, tivemos oportunidade de visitar a embaixada do Brasil e, na reunião com o primeiro secretário consular, foi possível conhecer com mais detalhes as condições macro e microeconômicas da Colômbia. Em reunião com a Gerente da APE na Colômbia, recebemos mais informações que serão de fundamental importância para o desenvolvimento de negócios naquele país. Finalmente, participamos da rodada de negócios, que nos proporcionou conhecer potenciais distribuidores que atualmente não trabalham com a Starrett”, destaca José Antônio de Goes Vieira, Gerente de Exportação da Starrett.

## NEGÓCIOS

“Tivemos uma grata surpresa, que se iniciou na preparação da viagem e que foi muito bem feita pelos integrantes do projeto. A pesquisa realizada e o envio de informações antecipadas nos permitiram ter uma primeira expectativa quanto ao desenvolvimento da atividade. Em nossos contatos, evidenciamos alguns clientes em potencial que estaremos trabalhando após este primeiro encontro e temos uma expectativa muito positiva quanto ao desenvolvimento de novos negócios. Acreditamos em ações futuras para o fomento das exportações e estaremos trabalhando para posicionar a Mapal nesse mercado emergente e pungente”, avalia Sidney Pimenta Paiva, Presidente da Mapal Brasil.

# Câmbio e rentabilidade das exportações

Por Patrícia Marrone

Patrícia Marrone é Economista e Mestre em Economia pela USP e Ex-Secretária do Conselho de Desenvolvimento Econômico da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo e Assessora da ABFA.



A moeda brasileira, que permaneceu sobrevalorizada entre 2010 até 2014, tem se depreciado ao longo de 2015. A cotação do dólar alcançou as médias diárias nominais de R\$ 3,50 em agosto e R\$3,91 em setembro de 2015. Em agosto, a taxa de câmbio real em relação ao dólar, deflacionada pelo IPA teve desvalorização de 34,0% na comparação com agosto de 2014 e já chega a 38,08% em setembro, na comparação com setembro de 2014.

De acordo com o último boletim disponibilizado em setembro pela Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (FUNCEX), de número 53, que traz informações até agosto, tal acentuada desvalorização do câmbio compensou os efeitos da queda dos preços das exportações (-20,9%) e do aumento do custo de produção da indústria em geral (6,0%), trazendo ganhos de rentabilidade para o exportador.

Os referidos ganhos de rentabilidade registraram aumentos de dois dígitos para alguns setores, como foi o caso de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (29,0%), máquinas e equipamentos (19,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (16,2%) e metalurgia (14,2%). Para os setores sob a área de influência da ABFA, os impactos sobre as rentabilidades foram os seguintes: nas exportações de produtos de minerais não metálicos, aumento de 14,2% na rentabilidade de janeiro a agosto e de 8,6% em doze meses e nas de produtos de metal, excluindo-se máquinas e equipamentos, 10,0% nos mesmos oito meses e 8,5%

em 12 meses.

Como consequência do estímulo ao exportador, trazido pelo câmbio, destacam-se os aumentos nas exportações de alguns produtos dos setores de ferramentas e de abrasivos, no acumulado de janeiro a setembro de 2015, em relação ao mesmo período do ano anterior. As maiores variações percentuais nas exportações da ABFA foram as verificadas nos produtos da “NCM 90184911 (brocas para odontologia, de carboneto de tungstênio)”, com aumento de 4.985% (de US\$ 39 para US\$ 1.983), e da “NCM 68042119 (outros mós de diamante natural),” com 11% de incremento nas exportações (de US\$ 2,24 milhões para US\$ 2,48 milhões), sendo elas pertencentes respectivamente aos setores de ferramentas e abrasivos.

Assim, a depreciação cambial observada nos últimos meses já exerce efeitos benéficos sobre as empresas exportadoras, impactando favoravelmente a citada rentabilidade. Entretanto, o impacto poderia ter sido maior se os preços internacionais de alguns produtos não tivessem declinado e se os custos de produção domésticos estivessem estáveis. O esfriamento do comércio mundial contribuiu para a queda nos preços internacionais de alguns produtos e fatores como o uso de insumos importados, custo da mão de obra e de fretes e energia elétrica pesaram sobre os custos.

Além disso, a desvalorização da taxa de câmbio real na direção de corrigir o desalinhamento cambial existente contribuirá para um ajuste das contas externas.

## CONVENÇÃO COLETIVA

# Ajustes em destaque

Após negociação com a FEM/CUT-SP, o SINAFER publica em seu portal da internet o texto da atual Convenção Coletiva de Trabalho do setor. Com relação às cláusulas Sociais, praticamente não ocorreram modificações. “Entendo que houve uma quebra de paradigma com relação ao que vem ocorrendo nos últimos 10 anos. Aplicamos somente o INPC (9,88%), que

carrega a memória da inflação dos últimos 12 meses. Além disso, esse índice pode ser aplicado de forma parcelada”, resume Carlos Martins, Gerente Executivo do SINAFER. Acesse: <http://sinafer.org.br/fem-cut/>.

Da mesma forma, o SINAFER e mais quatro Sindicatos Patronais, que compõem o Grupo XIX-III, finalizaram as negociações com a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo - FORÇA SINDICAL (data base 1º de novembro) e também com os Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Itatiba e Região, Birigui e Região e Jaguariúna e Região. As Convenções Coletivas de Trabalho estão disponíveis em nosso site: [www.sinafer.org.br](http://www.sinafer.org.br). A secretária do SINAFER está à disposição por meio do telefone (11) 3251-5411 ou do e-mail: [sede@sinafer.org.br](mailto:sede@sinafer.org.br).

## EXPEDIENTE

O Informativo ABFA é uma publicação dirigida às empresas da associação com o apoio do SINAFER (Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro, Metais e Ferramentas em Geral no Estado de São Paulo), coordenada por sua Diretoria. Endereço: Av. Paulista, 1.313 - conjunto 707. CEP: 01311-923 – São Paulo – SP. Fone: (11) 3251-5411 – website: [www.sinafer.org.br](http://www.sinafer.org.br) – e-mail: [sede@sinafer.org.br](mailto:sede@sinafer.org.br) – Presidente: Milton Rezende – Jornalista Responsável: Mara Dipe (MTb: 25794). Redação: Tiago Gonçalves. Diretora de Arte: Alessandra Basso.